

Texto: Fabiana Guimarães  
Ilustrações: Henrique Jorge

# O menino e o tempo



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura*

*Governador*  
Cid Ferreira Gomes

*Vice-Governador*  
Francisco José Pinheiro

*Secretária da Educação*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário Adjunto*  
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação  
com os Municípios*  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

*Autora*  
Fabiana Guimarães

*Organização e Coordenação Editorial*  
Kelsen Bravos da Silva

*Preparação de originais*  
Lidiane Maria Gomes Moura

*Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica*  
Daniel Diaz

*Revisão*  
Marcus Túlio Dias Monteiro  
Kelsen Bravos da Silva  
Marta Maria Braide Lima  
Haristelma Maria de Almeida Moreira

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Marta Maria Braide Lima  
Leniza Romero Frota Quinderé  
Haristelma Maria de Almeida Moreira  
Sammya Santos Araújo

*Catalogação e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes  
Maria do Carmo Andrade

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

C387m

Ceará. Secretaria de Educação.

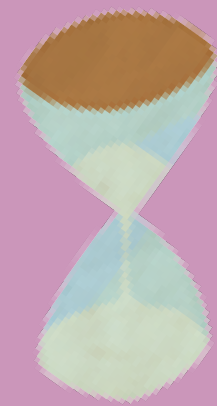
O menino e o tempo / Fabiana Guimarães; ilustrações de Henrique Jorge. – Fortaleza: SEDUC, 2008.

24p.; il.

ISBN: 978-85-62362-13-2

1. Lendas. 2. Fábulas. 3. Contos. 4. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5  
CDU 37+028.1(813.1)



Ao menino Enzo Rocha, fonte de inspiração e luz...  
À Luísa Bravos, cujo exato tempo de nascer foi agora.

A hora é o pedacinho de tempo para fazer as coisas. Zito vivia perdendo a hora de ir para aula, de fazer as tarefas, de almoçar, de tomar banho...

Sua mãe ficava brava e ele ficava triste, por nunca alcançar o tempo. Os dois passavam o dia inteiro em uma conversa sem fim, sempre falando sobre o tempo.



— Filho, vai se arrumar, senão vai acabar não dando tempo de você ir ao Parque do Cocó.

— Mãe, fala aí com o tempo pra ele me esperar um pouco...

— Filho, tempo não espera.



– Mãe, por que o tempo corre tanto?  
Pra onde ele vai?... Pro trabalho, é?...

Tempo trabalha em quê?... Ele viaja com  
o papai pra Quixadá e pro Crato?

Mãe, quando o pai volta, o tempo vem  
com ele?





- Tempo trabalha muito e vai pra muitos lugares... Por isso tem tanta pressa.
- Mas de noite ele não dorme?...
- Tempo não dorme, filho.
- E não se cansa, mãe?...
- Não sei, mas ele não pára nunca...

Zito já achava que o tempo não queria ser amigo dele.

- Por que o tempo não me espera, mãe?...
- Tempo é cavalo que corre como um avião. A gente monta nele e sai voando pela vida...Vai ao Crato, Icapuí, Baturité... para todo lugar que quiser...
- Se ele voa, deve ter asa, né?



Zito queria encontrar o tempo, conversar com ele e ser amigo dele. Mas como fazer para encontrar o tempo?!... Pensou... Pensou... E teve uma idéia:

— Já que o tempo vive correndo, vou correr atrás dele até alcançá-lo...

Correu para todo lugar. Mas não conseguia  
pegar o tempo... Sua mãe já estava irritada,  
com tanta correria, e dizia:

– Pára com isso, menino!... Pra que  
tanta correria?...

– Pra pegar o tempo, mãe. Quero  
conversar com ele..., já te disse...

– Você vai acabar caindo...





Cansado de tanto correr sem pegar o tempo, Zito resolveu parar e começar a andar.

Andou para todos os lados à procura do tempo. E nada desse tempo parar para conversar. Cansou também de andar e resolveu chamar pelo tempo.





Chamou o tempo de todas as formas:  
em segredo, bem baixinho, no ouvido dele,  
gritando. E o tempo nada de responder...  
Sua mãe já estava irritada com tanto grito  
e reclamou:

– Pára com essa gritaria, menino!

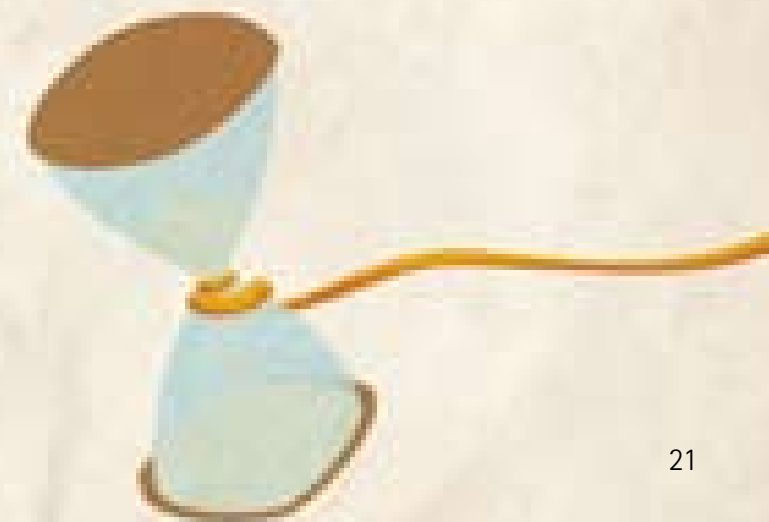


– Ah, mãe, deixa eu chamar o tempo para ver se ele me escuta...

Já estava quase rouco de tanto chamar, sem receber um “oizinho” do tempo. Daí, resolveu amarrar o tempo no pé da sua cama por um instante.

– Mas como farei pra amarrar o tempo?...

Depois de muito pensar, pegou um pedaço da corda do varal de sua mãe, fez um laço e começou uma longa e silenciosa espera. Ficou muitos dias quietinho (bem escondido), para pegar o tempo de surpresa.



Muitos dias se passaram ... até que Zito, aos poucos foi aprendendo os ritmos do tempo (dentro dele). Descobriu que ritmo é velocidade de andar montado no tempo, que é cavalo, que voa como avião. Zito descobriu como apressar e diminuir o passo, para voar no tempo...

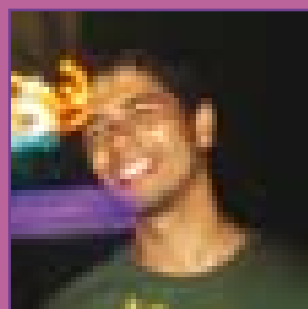
Desde esse dia, o tempo ficou amigo dele, e nunca mais ele perdeu a hora de fazer as coisas...





## Fabiana Guimarães

Nasceu no dia 7 de maio de 1968, em um lindo lugar chamado Mangabeira, que fica no Eusébio, uma das várias cidades do Ceará, onde nas noites chuvosas de inverno se pode escutar o ronco barulhento do mar. Lá cresceu em meio às borboletas e às libélulas que sobrevoavam as águas do Açude e da Levada, onde ela e seus irmãos brincavam nas manhãs ensolaradas de sua infância; ali escreveu seus primeiros versos aos 15 anos e tem a alegria de ainda permanecer até hoje, com seus animais, suas árvores e com todas as outras maravilhas que o campo oferece. Foi agraciada em alguns concursos de poesia e publicou seu primeiro livro de poemas para “gente grande” pela Universidade Federal do Ceará, no ano de 1998, chamado MAR VIOLETA. Agora, com este livro, está a realizar seu grande sonho que é escrever também para criança e gente-criança.



## Henrique Jorge

Nasceu no dia 22 de maio de 1987, numa cidade bem longe, chamada São Paulo. Desde pequeno vivia desenhando nas folhas em branco dos cadernos que ganhava. Desenhou e morou lá durante 14 anos, até o dia em que sua mãe resolveu voltar para a cidade natal, e assim ele veio parar em Fortaleza. Aqui ele começou a desenhar pequenas criaturas que saem de sua imaginação e viram seus amigos. Estuda Artes Plásticas e trabalha praticamente todo santo dia como ilustrador.